

## A Metamorfose da Intimidade e da Sexualidade em Casamentos Longevos

Priscila Corazza Simões<sup>1</sup>  
Tatiana Lima Both<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar, através de pesquisa bibliográfica e qualitativa, as mudanças que ocorrem no relacionamento sexual, tendo como foco os casamentos longevos. Para tal, transcorre-se sobre os conceitos de sexualidade e conjugalidade, investiga-se as questões de gênero e como se processa a intimidade e a erotização na conjugalidade, bem como, procura-se identificar quais os fatores que contribuem para a manutenção de uma vida sexual ativa. Compreendendo que a sexualidade faz parte do indivíduo, contribui na formação da identidade pessoal, e sua vivência saudável esta ligada ao bem-estar psicológico e satisfação pessoal. Aborda-se a existência da sexualidade nos casamentos longevos, na tentativa de valorizar as inúmeras maneiras de expressão da mesma e desmitificar os rótulos dos relacionamentos sexuais das pessoas de maior idade.

Palavras-chave: Sexualidade; Casamentos longevos; Conjugalidade; Intimidade.

## The Metamorphosis of Intimacy and Sexuality in Enduring Marriage

### Abstract

This article aims to identify, through bibliographic and qualitative search, the changes that occur in the sexual relationship, focusing on the enduring marriage. To that, set up about the concepts of sexuality and conjugality, investigates the genre issues and how process the intimacy and conjugality eroticization. As well, seeks to identify what are the contribute factors that maintenance of active sexual life. Understanding that sexuality is part of the individual, helps to the personal identity formation, and its healthy living is linked to the psychological well-being and personal satisfaction. It also this discuss the sexuality existence on the enduring marriage, trying to valorize the many ways of its expression and demystify the labels of sexual relationship from older people.

Key-words: Sexuality, Enduring Marriage, Conjugality, Intimacy, Eroticization.

Na atualidade estão ocorrendo mudanças significativas acerca dos relacionamentos conjugais e dos papéis ocupados pelos gêneros masculino e feminino, o que, conseqüentemente, traz repercussões na manifestação da sexualidade. A sexualidade, por sua vez, é percebida como fundamental para a satisfação dos relacionamentos amorosos e conjugais e, ao mesmo tempo, complexa, pois envolve fatores dicotômicos como intimidade/amizade versus desejo/erotismo, entrega versus autonomia, necessidade de segurança versus necessidade de mudança e conjugalidade versus individualidade.

Compreendendo que a sexualidade desenvolve-se ao longo da vida, procurou-se pesquisar como os casais constituídos há mais de vinte ou trinta anos relacionam-se quanto à sexualidade, à afetividade, à intimidade, aspectos que estão diretamente ligadas à prática sexual conjugal.

O estabelecimento da pesquisa bibliográfica em casamentos longevos foi aguçado, pela curiosidade e compreensão quanto à manutenção dos relacionamentos. Muitos casais encontram amor, alegria, aconchego, companheirismo, satisfação, tristeza, mágoa,

1 Psicóloga. Psicóloga da Superintendência dos Serviços Penitenciários de Carazinho. Pós-Graduada na Especialização em Dinâmica das Relações Conjugais e Familiares da Escola de Psicologia da Faculdade Meridional (IMED). E-mail: [pri\\_corazza@hotmail.com](mailto:pri_corazza@hotmail.com)

2 Mestre em Psicologia Social e Institucional (UFRGS). Especialista em Atenção e Humanização do SUS (UFRGS, ESP, Ministério da Saúde). Psicóloga Secretaria Municipal da Saúde de Passo Fundo. Professora e Supervisora de Estágio de Psicologia da Faculdade Meridional – IMED, Passo Fundo, RS. E-mail: [tatiboth@imed.edu.br](mailto:tatiboth@imed.edu.br)

dores, conflitos, perdas, superações, e permanecem unidos pelo laço do casamento. Questiona-se como estes casais se constituem na sociedade contemporânea, que Bauman (2004) caracteriza, por estar envolta de relacionamentos fluidos, descartáveis e passageiros.

### A sexualidade e intimidade no casamento

Na sociedade contemporânea, passou-se a associar o casamento/conjugalidade ao sentimento de amor. As pessoas casam-se em “nome do amor”, na idealização do amor romântico. Há compreensão de que o amor romântico seja a fonte de motivação e manutenção da felicidade conjugal, e faz com que as pessoas e os casais se mantenham em uma constante busca do idealizado. (Magalhães, 2010; Medrado & Lyra, 2008; Perel, 2007).

No decorrer do casamento, constata-se que esta ênfase mais romântica ou sexual se transforme, em virtude da convivência do próprio casal, do nascimento dos filhos, e mesmo das mudanças de papéis, sequências tidas como naturais em um relacionamento. Esse desencadear pode produzir um relacionamento maduro, estável e satisfatório ou, também, resultar em mais conflito, relacionamento insignificante ou alienado. (McCullough & Rutenber, 2001)

Identificam-se por casamentos longevos aqueles relacionamentos que se estabelecem há mais de 20 ou 25 anos. Relacionamentos que sofreram várias transformações quanto ao ciclo de vida familiar e conjugal. (Norgren et al., 2004, Paiva, 2009).

Na busca por uma maior compreensão, investiga-se quais seriam os componentes que, ao longo dos ciclos de vida conjugal, auxiliam a sustentação de casamentos longevos. A Teoria Triangular do Amor criada por Sternberg (1986 apud Andrade, Garcia & Cano, 2010) e Gouveia & cols.(2009), propõe refletir sobre três componentes dinâmicos, essenciais ao relacionamento romântico: intimidade, paixão e decisão/compromisso. Compreende, assim, que o estabelecimento de intimidade acontece pela presença de sentimentos de intenso carinho, ternura e confiança, possibilitando a proximidade, a comunicação, o vínculo nos relacionamentos amorosos, sendo semelhante a sentimento de amizade; a paixão leva a um intenso desejo, à excitação, baseada na excitação fisiológica, que remete ao romance, à atração física e à atividade sexual; e o componente compromisso tem como base a decisão de amar o outro, envolvendo a manutenção desse relacionamento em longo prazo, o que contribui na formação de uma união duradoura.

Desse modo, os três componentes se fazem importantes para existir um amor completo. Classifica-se de amor igualmente equilibrado quando existe, no relacionamento, confiança, diálogo e partilha (intimidade), acompanhados de atração sexual (paixão) e com a vontade de constituir projetos em conjunto (compromisso). Contudo, apesar da importância dos três componentes para uma relação, eles podem ter preponderâncias diferentes de uma relação para outra, bem como dentro do mesmo relacionamento, no transcorrer do tempo (Gouveia & cols. 2009).

O componente intimidade, na contemporaneidade, assume papel essencial para uma relação fecunda, fundamentada no ideal de complementaridade entre os parceiros e instrumentalizando a

legitimação do “eu” a partir do “nós”. A intimidade comunica a proximidade limite entre o eu e o outro, no estabelecimento da identidade compartilhada, tendo em vista que as relações conjugais são estabelecidas em decorrência da construção das identidades individuais dos cônjuges e se sustenta na medida em que propiciam o desenvolvimento de cada um. (Féres-Carneiro & Magalhães, 2005).

Com o desenvolvimento da intimidade dos casais, Perel (2007) vem contribuir com a reflexão de que o aumento da intimidade afetiva, muitas vezes, é acompanhado por uma diminuição do desejo sexual, devido a ação do tempo e da repetição, da rotina e da familiaridade com o outro. Ideia que corrobora ao sentimento de amizade que está descrita na Teoria Triangular do Amor.

Compreende-se que as dimensões, individualidade e conjugalidade confrontam os casais: há os ideais individualistas que estimulam a autonomia e o desenvolvimento da maturidade emocional dos cônjuges e, enfatiza que o casal deve sustentar o crescimento e o desenvolvimento de cada um; por outro lado, surge a necessidade de vivenciar a conjugalidade, a realidade comum do casal, os desejos e projetos conjugais, ou seja, o compromisso da Teoria Triangular do Amor (Magalhães, 2003).

Na conjugalidade, a intimidade também forma-se em um processo dinâmico, que pode sofrer oscilações, vindo a surgir momentos de fusão e outros de diferenciação entre os parceiros. (Magalhães, 2003). Avalia-se que na conjugalidade, a diferenciação das pessoas e o respeito sobre a individualidade, seriam fatores de sucesso dos relacionamentos conjugais.

Tendo em vista as dimensões intimidade e sexualidade nos relacionamentos longevos, Perel (2007) avalia que, para muitas pessoas, a relação formal estimula o desejo sexual, por sentirem-se aceitas, envolvidas, seguras e com certa liberdade na relação, o que possibilita abrir-se, soltar-se para a relação erótica. No entanto, nem sempre uma intimidade conjugal significa uma sexualidade satisfatória. Muitas vezes o aumento da intimidade afetiva é acompanhado pela diminuição do desejo sexual, pois o relacionamento pode estar envolto de tédio, de rotina e com desgaste, tornando o contato sexual insosso. Assim, clarifica que a forma da constituição da intimidade, que se processa de forma diferente em cada casal, pode reduzir o sentimento de liberdade e autonomia necessárias ao prazer sexual. Compreende que o excesso de proximidade pode impedir a espontaneidade, considerada como essencial para o surgimento do desejo, pois quando o casal transforma a intimidade em fusão conjugal, pode não haver espaço para vivências sexuais conjugais (Perel, 2007).

Neste sentido, o amor pode ser fundamentado em dois pilares: entrega e autonomia. A necessidade de união coexiste com a necessidade de distanciamento, sendo as duas integradas. Assim como o excesso de distanciamento não permite a ligação afetiva, o excesso de união elimina a individualidade (Perel, 2007). Conclui-se então que o distanciamento, além do físico também o psíquico, é uma precondição da ligação afetiva e, conseqüentemente, sexual.

### O ciclo vital do casal de longa duração

O ciclo de vida refere-se ao processo de desenvolvimento, movimento, crescimento que os seres humanos estão inerentes a vivenciarem. Para a Psicologia, Neri (2005), expõe que o termo ciclo de vida, recebe sentido de sequência de estágios ou idade que compõem o desenvolvimento individual.

Dentre as características que incidem no período de vida do casamento longo, segundo McCullough & Rutenberg (2001), acontece uma transformação na função do casamento, que se inicia com a saída dos filhos do lar. Processo conhecido como “ninho vazio”, onde as funções de cuidar, proteger e socializar os filhos, já foram cumpridas e não ocupam a proeminência dos casais. No entanto, o processo de permanência dos filhos na casa paterna está se prolongando, por inúmeros motivos, sendo o mais presente a dependência financeira. O que pode fazer com que o casal, continue tendo destaque como casal parental.

Na fase madura há transformação na dinâmica da relação parental e conjugal, onde a diminuição do exercício da parentalidade abrirá espaço para a revisão do exercício da conjugalidade. (Cerveny & Berthoud, 2010a). Este processo pode vir acompanhado da elaboração dos sentimentos, muitas vezes caracterizado pela perda dos filhos, da sensação de “ninho vazio”, avaliação das funções paternas e dos resultados obtidos dos esforços de anos na educação dos filhos. Pode haver ainda, a aproximação dos filhos como pares de igual, a inserção de novos membros, como genros, noras e netos (as), bem como a possível morte dos pais. (McCullough & Rutenberg, 2001)

Com essa dinâmica, a fase madura pode configurar-se, para alguns casais, um momento de reestruturação da relação conjugal. Ao longo de 20 ou 30 anos de convivência, com vínculos estabelecidos e enraizados, muitas mudanças, transformações já ocorreram no relacionamento, nos papéis desempenhados e, nos sentimentos. Como no início do relacionamento, nesta etapa de vida o casal pode voltar-se para si, como dois sujeitos, com suas individualidades, e com a oportunidade de retornarem para a relação conjugal. Para tal, é necessário que o casal possa remeter-se para a união, na forma de reflexões e avaliações da sua história conjugal, revendo e atribuindo novos valores e significados para o casamento, ao afeto e à intimidade, redescobrimo o outro e o prazer de ser casal. (Cervency & Berthoud, 2010b).

Esta oportunidade gera reflexões e avaliações da vida a dois, do significado da conjugalidade, e de quais investimentos podem ser desprendidos para, muitas vezes, estabelecer uma nova forma de ser no casamento. A bagagem emocional pode proporcionar maturidade e a “possibilidade de rever valores e atribuir novos significados à vida nesse momento, assim, como a experiência necessária para rever os acertos e erros cometidos na vida a dois e ‘pensar’ o quanto foi e ou continua sendo válido o casamento” (Cervency & Berthoud, 2010b, p.103).

Após o lançamento dos filhos e reestruturação dos padrões de interação conjugal, nos últimos anos juntos, a satisfação conjugal é experimentada pela maioria dos casais, através de manifestações de

companheirismo, interesse, cuidados mútuos e intimidade sexual. (McCullough & Rutenberg, 2001).

As mudanças que ocorrem na afetividade e intimidade conjugal, também estão vinculadas às alterações individuais que perpassam os homens e mulheres na meia-idade e, à maneira como o casal enfrenta essa fase do desenvolvimento da vida. Para algumas pessoas é na meia-idade que se encara o envelhecimento. Pode-se compreender o envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo, onde há alterações biológicas, psicológicas e sociais. Isso acontece tanto no âmbito masculino como no feminino, de formas diferenciadas, sendo necessário compreender como esse processo ocorre para ambos e como influencia a dinâmica do casal, o que inclui a sexualidade individual e conjugal.

A vivência conjugal longa pode culminar em um relacionamento maduro, mais satisfatório e com maior expressão de amor do que em qualquer outro momento. Quando os cônjuges se reconhecem como verdadeiro casal que, mesmo com a existência de diferenças ou dificuldades experimentadas ao longo do convívio, percebem e desejam permanecer juntos, o casamento pode então ser renovado, na fase madura. (McCullough & Rutenberg, 2001).

Verifica-se, portanto, que o relacionamento conjugal na fase madura pode desenvolver-se de forma satisfatória, consolidando a relação no companheirismo, no respeito, na tolerância, na cumplicidade, dentre outros fatores. Deste modo, os relacionamentos amorosos de longa duração deparam-se com a possibilidade de envelhecerem cultivando as questões da afetividade e sexualidade até então existentes. Questões que, segundo Viana & Madruga (2010), são fundamentais para a vida humana adulta.

### Vivência do relacionamento sexual nos casamentos de longa duração

O período de vinte ou trinta anos de vida conjugal, associada à reconstrução de novos modelos de interação, com novos papéis sociais e familiares, auxilia no despertar de investimentos na relação. Movimentos de procurar redescobrir o outro, encontrando o prazer de estarem juntos, podem surgir, naquilo que Perel (2007) coloca como a preservação da possibilidade de descoberta entre os cônjuges, mantendo-os abertos para novas vivências.

No entanto, existem contradições de interesses nos relacionamentos amorosos; concomitantemente, há procura por segurança, confiabilidade, previsibilidade e estabilidade, e há também necessidade de movimentos, novidades e mudanças, forças que preenchem a vida e a tornem vibrantes (Perel, 2007).

Isto pode configurar-se como desafio para os casamentos de longa duração, especialmente na manutenção do interesse e desejo sexual um pelo outro. Como manter o erotismo e o interesse sexual, em uma relação que sofre com as tensões do dia-a-dia, em vários aspectos, sofre com o desgaste do tempo, que já apresenta um contato mais frio e rotineiro? Nesse âmbito surge a questão: como procurar entusiasmo, vitalidade, na tranquilidade e na segurança?

Acredita-se que em casamentos longevos há tendência de diminuição da erotização ao longo da convivência, onde a frequência

das relações sexuais, as vivências eróticas, tende a decrescer em quantidade. (Zeglio & Rodrigues, 2007).

Contudo, Silva (2008) defende que, ao longo do ciclo vital, a vontade e a capacidade para realizar tal ato não sofrem alterações significativas. E Rodrigues (2008) legitima que, apesar de haver uma diminuição na quantidade, pode-se manter ou mesmo ganhar na qualidade das relações, devido à aquisição das experiências passadas que capacitam às pessoas o autoconhecimento do seu corpo, conhecendo também o corpo do companheiro afetivo e reconhecendo as atividades que lhes proporcionam mais prazer.

Anton (2000) defende a aliança entre casamento e sexo. Aborda que o elo conjugal é formado por elementos, e o relacionamento sexual é um dos mais importantes. O que segue a compreensão de Viana e Madruga (2010) ao identificar que o sexo e amor são fundamentais para a vida adulta.

Ao longo do relacionamento conjugal, com a chegada à idade madura se faz necessário investir na relação, para que a prática sexual continue acontecendo. O casal necessita desprender um momento para o namoro, e, nessas ocasiões, possibilitar situações que favoreçam a erotização mútua (Silva, 2010).

Para tal, faz-se necessário que o casal esteja disponível, física e psicologicamente, para encontrar-se com o outro e possibilitar a expressão de novas formas de erotização e prazer, reconhecendo no corpo maduro, a possibilidade de sedução, da beleza e acompanhada da experiência de vida. (Almeida, 2008; Silva, 2010)

O cultivo da sexualidade, abordando-a como fonte de amor e vida, que gera energia e estímulo, é importante para o bem estar e qualidade de vida das pessoas em geral. Sua expressão nos casamentos longevos pode estar associada aos desejos de receber intimidade emocional, experimentar e usufruir “prazeres físicos, satisfazer necessidades biológicas, restabelecer uma identidade sexual e melhorar sua consciência corporal” (Viana & Madruga, 2010, p. 5).

Há a compreensão de que a vivência da sexualidade varia de indivíduo para indivíduo, de acordo com a singularidade. No relacionamento os parceiros afetivos contribuem para a expressão da sexualidade nas relações, seja na receptividade emocional e sexual, na maneira que afetam o outro, interferindo na autoestima, na expressão de sentimentos e emoções, na confiança pessoal e conjugal (Araujo, 2009).

Uma relação sólida pode ser um fator atenuante e facilitar o ajuste às transformações, quanto à sexualidade, ao longo dos anos. Os

casais, ao compreenderem as mudanças, as diferenças, podem utilizá-las no intuito de fortalecer a intimidade e a relação amorosa. O que pode vir a contribuir para um aumento do prazer e da satisfação conjugal e individual (Silva, 2010).

Por fim, Beauvoir (1980) afirma que a sexualidade com valor positivo, nos relacionamentos de longa duração, reflete diretamente a atribuição e o significado que esta recebeu ao longo da existência dos indivíduos.

### Considerações Finais

No relacionamento conjugal, em especial nos casamentos longevos, elementos como amor, cumplicidade, afeto, respeito, companheirismo, intimidade, atenção, sexo, entre outros, contribuem para uma vida conjugal com mais qualidade.

A vivência da sexualidade e da afetividade está presente em todas as etapas do ciclo de vida. Muitos casais conseguem estabelecer uma aproximação amorosa quando compreendem as diferenças, as transformações da sua fisiologia, da psique, das necessidades e conseguem abrir-se para descobertas no casamento, no outro e em si. Possibilitam o surgimento de oportunidades diferentes para a vivência das trocas de afeto, de amor e do sexo. Partem também para a valorização, além do sexo genitalizado, das ações que aproximam o casal, no contato, nos toques, nos olhares, na erotização, na afetividade que acontece no encontro amoroso.

No entanto, muitos casais não conseguem perceber a oportunidade de continuar a experimentar a sexualidade. A educação rígida, a culpabilização do prazer, o sentir-se envelhecendo, aposentado para as práticas sexuais, o significado do relacionamento sexual só para a reprodução, ou uma maneira de dominação e submissão, interferem na percepção da sexualidade como algo possível de ser desenvolvido e cultivado em um relacionamento longo.

Faz-se necessário ampliar a compreensão do termo sexualidade, não só nas universidades e profissionais da saúde, como também no âmbito social, para, então, incluir, sim, a atividade sexual, como forma de expressão da sexualidade. E procurar acrescentar, no conceito sexualidade, os fatores ligados à energia, libido, desejo, fonte de vida e de amor, que motivam vida, geram estímulos e investimentos nas relações, que impulsionam às vivências no mundo.

### Referências Bibliográficas

- Almeida, T. (2008). As (im)possibilidades afetivo-sexuais para a velhice frente ao Novo Milênio. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*. Universidade Sênior Contemporânea. Ano II, Ed. especial de novembro. Disponível em: <<http://usc.no.sapo.pt/RTG%20Ed.%20Esp..pdf>>. Acessado em: 19 de setembro de 2010.

- Andrade, A. L., Garcia, A. & Cano, D. S. (2010). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3): 143-156. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1938/193814403012.pdf>>. Acesso em: 23 de março de 2011.
- Anton, I. L. C. (2000). *A Escolha do Cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico*. 1ª reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Araujo, M. L. M. (2009). Envelhecimento: afetividade, sexualidade e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana* – vol 20, n.1, 2009. Disponível em: <<http://www.sbrash.org.br/portal/images/stories/sbrash/pdf/envelhecimento.pdf>>. Acessado em: 20 de setembro de 2011.
- Bauman, Z. (2004). *O amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar.
- Beauvoir, S. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Tradução S. Milliet. 12ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- Cervený, C. M. O. & Berthoud, C. M. E. (2010a). *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cervený, C. M. O. & Berthoud, C. M. E. (2010b). *Visitando a família ao longo do ciclo vital*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Féres-Carneiro, T. & Magalhães, A. S. (2005). Conjugalidade dos pais e projeto dos filhos frente ao laço conjugal. In: T. Féres-Carneiro. *Família e casal: efeitos da contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio. Disponível em: <[www.editora.vrc.puc-rio.br/docs/ebook\\_familia\\_e\\_casal.pdf](http://www.editora.vrc.puc-rio.br/docs/ebook_familia_e_casal.pdf)> Acesso em 10 de abril de 2011.
- Gouveia, V. V. & cols. (2009) Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estud. psicol.* (Natal). Vol.14, n.1. disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2009000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2009000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acessado em: 10 de junho de 2011.
- Magalhães, A. S. (2003). Transmutando a subjetividade na conjugalidade. In T. Féres-Carneiro (Org). *Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola.
- Magalhães, A. S. (2010). Conjugalidade e parentalidade na clínica com famílias. In T. Féres-Carneiro (Org). *Casal e família: permanências e rupturas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- McCullough, P. G. & Rutenber, S. K. (2001). Lançando os filhos e seguindo em frente. In B. Carter, M. McGoldrick. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar*. Trad. Mariana Adriana Verissimo Veronese. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Medrado, B. & Lyra, J. (2008). Por uma matriz feminista de gênero para estudos sobre homens e masculinidades. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 16(3): 809-840, setembro-dezembro. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n3/05.pdf>> Acesso dia 30 de março de 2011.
- Neri, A. L. (2005). *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas, 2ª Ed; São Paulo: Editora Alínea.
- Norgren, M. B. P. & cols. (2004). Satisfação Conjugal em Casamentos de Longa Duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n.3, 575-584, set/Nov. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1413-294x2004000300020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-294x2004000300020)> Acesso em 31 de maio de 2011.
- Paiva, M. L. S. C. (2009). A transmissão Psíquica e a Constituição do Vínculo Conjugal. Tese de Doutorado em psicologia Clínica – Universidade de São Paulo. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-16122009-112637/pt-br.php>> Acesso em: 02 de agosto de 2011.
- Perel, E. (2007). *Sexo no Cativo: driblando as armadilhas do casamento*. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Rodrigues, L. C. B. (2008). Vivências da Sexualidade em Idosos (as). *Rio Grande: Universidade Federal de Rio Grande*. Dissertação de mestrado, curso de pós-graduação em enfermagem. Disponível em: <[http://btd.furg.br/tde\\_arquivos/9/TDE-2009-01-30T111651Z-130/Publico/Luiz.pdf](http://btd.furg.br/tde_arquivos/9/TDE-2009-01-30T111651Z-130/Publico/Luiz.pdf)>. Acesso em 05 de outubro de 2011.
- Silva, L. M. (2008). *Sexo: muito prazer – como homens e mulheres podem se relacionar e desfrutar melhor do sexo*. Porto Alegre, RS: L&PM.
- Silva, L. M. (2010). *Sexo: muito prazer 2 – como ter uma vida sexual plena e feliz*. Porto Alegre, RS: L&PM.

Viana, H. B. & Madruga, V. A. (2010). Sexualidade na velhice e qualidade de vida. *Revista brasileira de qualidade de vida*, v.2, n. 2, Jul./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/depog/periodicos/index.php/rbqv/article/view/735>>. Acesso em: 15 de setembro de 2011.

Zeglio, C. & Rodrigues, O. M. J. (2007). *Amor e Sexualidade: como sexo e casamento se encontram*. São Paulo: Iglu.

|   |                                |
|---|--------------------------------|
| <i>Recebido em:</i>                     | 25/03/2013                     |
| <i>Enviado para análise em:</i>         | 07/06/2013                     |
| <i>Texto revisado pelos autores em:</i> | 21/06/2013                     |
| <i>Aprovado em:</i>                     | 24/06/2013                     |
| <i>Editor responsável:</i>              | Vinicius Renato Thomé Ferreira |